

TEATRO

Teatro de um Homem (L)ido

E. M. de Melo e Castro



DOM QUIXOTE

SIPA
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

E. M. DE MELO E CASTRO

TEATRO DE UM HOMEM (L)IDO

Metaficção Crítica e Teatral
1954-2005



DOM QUIXOTE

SPA
SOCIIDADE PORTUGUESA DE AUTORES



Publicações Dom Quixote

Edifício Arcis

Rua Ivone Silva, n.º 6 – 2.º

1050-124 Lisboa • Portugal

Reservados todos os direitos
de acordo com a legislação em vigor

© E. M. de Melo e Castro, Sociedade Portuguesa de Autores, 2006

Capa: Atelier Henrique Cayatte com Rita Múrias

Revisão: Clara Boléo

1.ª edição: Maio de 2006

Depósito legal n.º 243 482/06

Paginação: Fotocompográfica, Lda.

Impressão e acabamento: Manuel Barbosa & Filhos, Lda.

ISBN: 972-20-3179-1

A SEMANA

PRIMEIRA PARTE (SEGUNDA-FEIRA)

Living-room relativamente amplo numa semi-obscuridade. Mobília burguesa média desarrumada e fora dos presumíveis lugares. Livros, garrafas, papéis, roupa suja, copos espalhados pelo chão por cima das cadeiras e da mesa. A um canto um sofá-cama. Uma porta do lado direito da cena, outra porta ao fundo à esquerda. Uma janela larga também ao fundo.

Quando o pano abre as cortinas da janela estão quase fechadas mas na meia-luz nota-se um homem de tronco nu, só de calças pretas, deitado no sofá-cama. O telefone no chão toca persistentemente mas o homem não atende e o telefone deixa de tocar. O homem dá uma volta na cama, mas passado algum tempo toca a campainha da porta nervosamente, uma, duas... várias vezes. O homem levanta-se relutantemente e cambaleando, meio a dormir, dirige-se para a porta da direita. Abre a porta e ouve-se a voz de um carteiro:

CARTEIRO — Sr. Carlos Forte? Um telegrama para si. Assine aqui se faz favor.

CARLOS — Sim, sou eu... assino onde? Um telegrama para quê?